

Comunicação de Defesa de Tese de Doutorado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia 31 /03/2015 , às 14h, na Sala de Defesas do Centro de Pesquisa em Humanidades da Universidade Federal de Juiz de Fora, a tese intitulada: **“O Público na Cultura Contemporânea: tempos e lugares de uma audiência imaginada”**, da aluna **Fernanda Pires Alvarenga Fernandes**, candidata ao título de Doutora em Letras: Estudos Literários, área de concentração em Teorias da Literatura e Representações Culturais. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do (a) Prof. (a)	Título e entidade onde foi obtido	Entidade a que pertence	Observação
01	Alexandre Graça Faria	Doutor em Letras: Estudos Literários – PUC-Rio	UFJF	Orientador(a) e presidente da banca
02	Silvina Liliana Carrizo	Doutora em Letras – UFF	UFJF	Membro interno
03	Hans Ulrich Gumbrecht	PhD – Universität Konstanz	Stanford (EUA)	Membro externo
04	Prisca Rita Agustoni de Almeida Pereira	Doutora em Letras – PUC-Minas	UFJF	Membro interno
05	Renato Cordeiro Gomes	Doutor em Letras – PUC-Rio	PUC-RJ	Membro externo
06	Edimilson de Almeida Pereira	Doutor em Comunicação e Cultura - UFRJ	UFJF	Suplente interno
07	Giovanna Ferreira Dealtry	Doutor em Letras: Estudos Literários – PUC-Rio	UERJ	Suplente externo

Resumo da Tese:

O público contemporâneo parece manter características de diálogo, comunicação e democracia que ainda garantem certa unidade, porém mudou imensamente em diversos termos. É possível observar transformações que vão desde um tipo de público caracterizado por consumidores a questões da mediação discursiva realizada através de telas e profissionais midiáticos que contemporaneamente admitem uma interatividade antes impensável. Historicamente, o sentido de público enquanto plateia se desenvolveu paralelamente ao uso original, derivado de *res publica*, e depois gradualmente o substituiu. Surgiu como alternativa para designar o espaço literário e social que se desenhava não mais apenas em torno do rei, *la cour*, nem se restringia aos burgueses de *la ville*, mas passa a atingir o gosto de um *grand public*, incluindo o *parterre* numa unidade cultural urbana delineada na França ao final do século XVII. Sinaliza-se assim para a interdependência entre uma forma literária, uma mentalidade específica e a formação de um público dentro de um processo histórico. Esta acepção de público ainda hoje guia o imaginário dos artistas em sua produção, embora diversos aspectos tenham transformado a realidade contemporânea. Com a emergência de novas tecnologias, questiona-se o papel das instâncias de consagração enquanto supostos formadores de público, não apenas colocando em xeque a organização e os mediadores do circuito cultural, mas tensionando a ideia de audiência presumida. Partimos daí para a leitura de alguns casos na intenção de um gesto dêitico, que apresente a complexidade da questão. Dentre eles, uma exposição realizada por Yuri Firmeza, episódios de censura a obras erótico-pornográficas e a ascensão da literatura e dos caraus na periferia de São Paulo